

O TURISMO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

EDUCATIONAL TOURISM IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION
AND CITIZENSHIP EDUCATION

Cíntia Elisa Dhein *

Natália da Rocha Guex **

* Professora do Curso Superior em Turismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Mestre em Turismo. Bacharela em Turismo. Licenciada em Ciências Sociais.
✉ cintia.dhein@pucrs.br

** Bacharela em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).
✉ guexnatalia@gmail.com

R e s u m o

Este artigo é um estudo sobre a capacidade de o Turismo Pedagógico, realizado na Educação Infantil, contribuir com a educação para a cidadania. Deseja-se, com este trabalho, incentivar práticas de Turismo Pedagógico (desde a Educação Infantil) e a reflexão sobre o papel do Turismo frente ao fomento à cidadania. A pesquisa desenvolvida tem cunho exploratório e abordagem qualitativa, foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e do estudo de caso da Escola de Educação Infantil Mimo de Gente, de Porto Alegre, RS. Durante a pesquisa, acompanharam-se as aulas-passeio realizadas pelos alunos, realizou-se entrevista com a diretora da escola e aplicaram-se questionários aos professores e responsáveis pelos alunos. A pesquisa permitiu compreender o conceito de cidadania e sua relevância; identificar as atribuições da educação e sua relação com a cidadania; investigar o papel do turismo enquanto instrumento pedagógico; entender a dinâmica das aulas-passeio realizadas pela Escola de Educação Infantil Mimo de Gente; e verificar se os pais e professores da Escola em estudo identificam as aulas-passeio como atividades de turismo pedagógico e as percebem como fomentadoras de cidadania.

P a l a v r a s - c h a v e: Turismo Pedagógico. Educação. Cidadania. Aula-passeio. Escola de Educação Infantil Mimo de Gente.

A b s t r a c t

This article is a study of the Pedagogical Tourism in Early Childhood School, and its ability to contribute to Citizenship Education. We want to encourage Pedagogical Tourism practices in Early Childhood School and the reflection on the role of Tourism in fostering citizenship. The research was developed in a qualitative and exploratory approach, performed by bibliographical survey and case study of *Mimo de Gente* early childhood school. The students were observed during the educational tours, an interview with the school principal was made and questionnaires were administered to teachers and parents. The study allowed us to understand the concept of citizenship and its relevance; identify the goals of education and its relationship to citizenship; investigate the role of tourism as an educational tool; understand the dynamics of the educational tours held at *Mimo de Gente* early childhood school; and check if parents and teachers of *Mimo de Gente* school identify educational tours as pedagogical tourism activities, and understand them as a fomentation of citizenship.

Key words: Pedagogical Tourism. Education. Citizenship. Educational Tour. *Mimo de Gente* Early Childhood School.

1 Introdução

O turismo pedagógico, modalidade de turismo que serve às escolas em suas práticas educativas, são atividades extraclasse nas quais transportam-se os alunos para diferentes locais com finalidades pedagógicas. Seu objetivo principal é, portanto, contribuir com a educação para que esta alcance seus objetivos. Conforme a Constituição Brasileira de 1988, à educação cabe o preparo da pessoa para o exercício da cidadania. Mas o que seria esta cidadania?

O termo cidadania surge na Grécia antiga e representa o direito à decisão sobre a vida da coletividade; no entanto, poucos eram considerados cidadãos nessa época. Ao longo dos tempos, muitas foram as concepções acerca do conceito de cidadania, e, não raras vezes, ele foi utilizado como bandeira em movimentos populares que defendiam seus ideais de liberdade e igualdade, e de uma participação popular nos rumos econômicos, sociais e políticos da sociedade. Entretanto, ainda hoje muitos não compreendem esse conceito e suas implicações, o que faz com que seja necessária a reflexão sobre seu significado e evolução histórica.

O presente artigo consiste, portanto, em uma análise do Turismo Pedagógico enquanto instrumento da educação para a cidadania. Para tanto, buscou-se analisar o papel do turismo enquanto instrumento pedagógico; a relevância e o conceito de cidadania; as atribuições da educação e sua relação com a cidadania. A metodologia de cunho exploratório, desenvolvida com uma abordagem qualitativa, realiza-se aqui por meio da pesquisa bibliográfica e documental, e do estudo de caso da Escola de Educação Infantil Mimo de Gente.

Este artigo organiza-se, inicialmente, mediante o resgate teórico dos temas Educação e Cidadania, para, posteriormente, abordar o Turismo e suas relações com ambos. Finalmente, são apresentados os resultados da pesquisa e a análise desses resultados. Ainda que o tema abordado seja de grande relevância, até o presente momento poucos estudos foram realizados nessa área; dessa forma, espera-se que este trabalho resulte em fonte de estudos para o Turismo e a Educação acerca da cidadania. Deseja-se, também, com este estudo, incentivar as práticas de Turismo Pedagógico (desde a Educação Infantil) e a reflexão sobre o papel do Turismo frente ao fomento à cidadania.

2 Educação e Cidadania

Conforme a Constituição Brasileira de 1988, a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família; deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao seu preparo para o exercício da cidadania e à sua qualificação para o trabalho. A educação não é, pois, para a sociedade, senão o meio pelo qual ela prepara, no íntimo das crianças, as condições essenciais da própria existência (DURKHEIM, 1973). A educação deve contribuir para a autoformação da pessoa (ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver) e deve ensinar como se tornar cidadão (MORIN, 2000).

O conceito de cidadania surge na *pólis* grega; portanto, a cidadania está relacionada ao surgimento da vida na cidade, à capacidade de os homens exercerem direitos e deveres (COVRE, 1998). Conforme Machado (2001, p. 41, grifos do autor) “na Grécia antiga os habitantes da cidade se dividiam em *políticos* e *idiotas*. Os *políticos* eram os que participavam da vida da *pólis*; aos *idiotas* cabia, no máximo, preocuparem-se consigo mesmos”.

No Brasil, os movimentos patrióticos que reivindicavam liberdade são, também, os primeiros movimentos para o estabelecimento da cidadania no país.

Estes, em seguida, motivam as lutas pela independência, pela abolição da escravidão e, na República, por alternâncias democráticas (SANTANA, 2011). Entretanto, somente após o fim da ditadura militar, a palavra “cidadania” passa a ser utilizada por grande parte da população, que buscava a construção da democracia no Brasil. Políticos, jornalistas, intelectuais, líderes sindicais, dirigentes de associações, simples cidadãos, todos a adotaram (CARVALHO, 2004).

Inicialmente, a própria Constituição Brasileira de 1988 era chamada de Constituição Cidadã, pois pensava-se que, ao se conquistar o direito de eleger representantes, a liberdade, a segurança, o emprego e a justiça social estariam garantidos. A Constituição ampliou os direitos vinculados à participação da população na definição dos rumos do país, entretanto:

Problemas centrais de nossa sociedade, como a violência urbana, o desemprego, o analfabetismo, a má qualidade da educação, a oferta inadequada dos serviços de saúde e saneamento, e as grandes desigualdades sociais e econômicas ou continuam sem solução, ou se agravam, ou, quando melhoram, é em ritmo muito lento (CARVALHO, 2004, p. 8).

A prática da cidadania pode ser estratégia, por excelência, para a construção de uma sociedade melhor (COVRE, 1998). Essa prática exige do indivíduo o conhecimento de seus direitos e a busca por sua validação –por meio da reivindicação e da externalização de opiniões. Segundo Covre (1998, p. 36), “uma vez legislados os direitos (civis, políticos e sociais), eles tornaram-se reivindicáveis pelos cidadãos, que podem lutar para realizá-los efetivamente”. Desta forma, o ser humano passa a ter relevância social. Para Morin (2004, p. 107), “na democracia, o indivíduo é cidadão, pessoa jurídica e responsável; por um lado, exprime seus desejos e interesses, por outro, é responsável e solidário com sua cidade”.

Educar para a cidadania significa prover os indivíduos de instrumentos para a plena realização da participação motivada e competente, da simbiose entre interesses pessoais e sociais, da disposição de sentir em si as dores do mundo (MACHADO, 2001). A essa educação cabe o desenvolvimento intelectual e humano dos indivíduos, possibilitado pelo conhecimento dos meios social e espacial que os cercam, do sentimento de pertencimento à coletividade, da manutenção dos valores de responsabilidade e solidariedade e da construção do senso crítico.

Essa “autoformação” começa na Educação Infantil, uma vez que essa é a primeira etapa da educação básica. Para tanto, na Educação Infantil devem ser desenvolvidos determinados valores nas crianças, os quais seriam, segundo Spodek e Saracho (1998, p. 325), “o respeito pelo valor do indivíduo, os conceitos de liberdade e responsabilidade, a importância da tomada de decisões democráticas e o respeito pela integridade física e pela propriedade das pessoas”. Conforme Bassedas; Huguet e Solé (1999, p. 71, grifos dos autores):

Faz sentido que, por meio do âmbito da experiência, a criança possa sistematizar as suas vivências práticas e cotidianas nos *sistemas sociais mais próximos e nos habitats onde vive* (família e escola), o que lhe permite construir a sua identidade junto aos grupos a que pertence, nas quais pode experimentar agora as vantagens e os inconvenientes da vida em sociedade, a compreensão das normas que a regulam, a sua transgressão e as consequências que isso envolve, bem como a sua própria participação no estabelecimento de pautas que ajudem a regular a atuação; tudo isso desde a vivência que a autonomia crescente proporciona, o que não é alheio ao próprio conhecimento que está sendo construído.

No Brasil, muitas são as normas que norteiam e regulam as práticas educacionais visando ao alcance de seus objetivos. É evidente, no entanto, que suas premissas são básicas e representam, em geral, o ponto principal da proposta nacional para a educação, ficando a critério das instituições de ensino os métodos para colocá-las em prática.

3 Turismo Pedagógico e Cidadania

Embora em alguns círculos, principalmente de leigos, veja-se o turismo apenas como “a indústria de viagens de prazer”, trata-se de um fenômeno que avança para além das questões comerciais e econômicas (MOESCH, 2000, p. 11). O Turismo é um campo de práticas histórico-sociais que pressupõe o deslocamento dos sujeitos em tempos e espaços diferentes daqueles dos seus cotidianos (GASTAL; MOESCH, 2007). Portanto, trata-se de um fenômeno sociocultural, que envolve processos de estranhamento e gera um profundo valor simbólico aos sujeitos que o praticam.

Turismo e Educação se aproximam devido às relações sociais possibilitadas por essas atividades. Em ambas as áreas, as experiências são muito significativas para o participante, e podem conduzi-lo a entendimentos diversos sobre as relações humanas e as formas de compreender e organizar o mundo (MELO; PERINOTTO; SOUZA, 2011). Andriolo e Faustino (1999) definem o Turismo Pedagógico como a modalidade de turismo que serve às escolas em suas atividades educativas, frisando que o fim maior da atividade não é o lazer. Portanto, a atividade turística deve estar ligada ao ensino, à pedagogia. Nesse sentido, pode-se entender o turismo pedagógico como uma atividade que mescla ensino e turismo, apropriando-se de alguns de seus elementos (DA HORA; CAVALCANTI, 2003). Essas práticas buscam oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender na prática os conteúdos de sala de aula, contextualizando-os e sendo, portanto, um facilitador no processo ensino-aprendizagem.

A realização do Turismo Pedagógico pretende reunir a atividade pedagógica, voltada para o desenvolvimento cognitivo, social e afetivo do aluno, e a ludicidade, encontrada naturalmente nos passeios (MELO; PERINOTTO; SOUZA, 2011). Conforme Moesch (2000, p. 28) “o conhecimento pertinente é aquele capaz de situar qualquer informação em seu contexto”.

A mobilidade proporcionada pelo turismo pedagógico põe os alunos em contato com muitas pessoas, amplia e enriquece as maneiras de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural (BENI, 1988 apud MELO; PERINOTTO; SOUZA, 2011). Ao desenvolverem-se essas atividades:

Deve haver alguns aspectos do lugar a ser visitado que o distinguem daquilo que é encontrado convencionalmente na vida cotidiana. As experiências turísticas envolvem algum aspecto ou elemento que induz experiências prazerosas, as quais, em comparação com o dia a dia, se situam além do habitual (URRY, 1996, p. 28).

As características fundamentais do Turismo Pedagógico não se expressam pela viagem em si, mas principalmente, por suas motivações, cujas bases estão centradas na aquisição de conhecimentos *in loco* (MILAN, 2007). O estranhamento – fruto da relação estabelecida pelo turista com o novo e com o inesperado, ao experienciar, vivenciar e conviver – pode acontecer dentro da cidade onde o estudante habita. Ainda que essas atividades sejam realizadas em espaços

já conhecidos pelos alunos, é preciso abordar e destacar certos aspectos que diferenciem a experiência naquele lugar das tidas anteriormente. A relevância dessa experiência turístico-pedagógica está na possibilidade de transformação do olhar do morador em um novo olhar, o de turista, da capacidade de perceber de outra forma um espaço já conhecido. Isso possibilita a ampliação de sua percepção do todo, a fim de, posteriormente reconverter esse olhar, para que esse se torne realista, analítico, crítico, o que implica participação.

Essa ideia encontra amparo dentro de algumas correntes pedagógicas, principalmente, as que sofrem influência dos princípios de Célestin Freinet – professor francês do início do século XX, que, ao perceber que o interesse de seus alunos estava fora da sala de aula, desenvolveu a técnica das aulas-passeio, que consistiam em atividades extraclasse. Nessas atividades, as crianças tinham contato com o mundo a sua volta (a natureza, os afazeres das pessoas da vila etc.). Ao retornar para a escola, essas crianças relatavam o que haviam visto, e o que se percebia era um grande entusiasmo. Percebeu-se, então, que essas experiências proporcionavam uma forma mais autêntica de aprendizagem, pois os temas a serem trabalhados se desenvolviam de uma forma mais significativa para as crianças.

O turismo, quando aliado ao desenvolvimento da cidadania a partir da aprendizagem sobre a cidade, pode desempenhar um papel importante na apropriação dessa cidade por parte de seu morador, na medida em que faz a mediação entre espaço e sujeito (ABREU, 2011):

O papel do professor deve ser o de incentivar os alunos a construir o conhecimento da região onde vive, desde os limites territoriais até as características geográficas, econômicas e políticas; essas informações servirão para ele se localizar como cidadão (AB SABER, 2001 apud RAYKIL; RAYKIL, 2005, p. 06).

São essas vivências que possibilitam que os alunos se tornem turistas cidadãos, ou seja, moradores que resgatam a cultura da sua cidade fazendo uso do estranhamento da mesma, ao descobrir, no espaço cotidiano, novas culturas, formas étnicas e oportunidades de lazer e entretenimento.

O turista cidadão irá apropriar-se com maior competência dos espaços e situações. A cidade nos seus fixos deixa de ser

uma desconhecida, mesmo para seus próprios moradores, e torna-se o território familiar ao qual se constrói pertencimento e identificação (GASTAL, 2006, p. 09).

Conforme Milan (2007, p. 32) o “turismo pedagógico propicia ao aluno aprender mais sobre si mesmo, pois, ao vivenciar experiências concretas que fazem parte de sua própria história, passa a ter interesse em preservá-la e até mesmo em enriquecê-la”. Segundo Raykil e Raykil (2005, p. 12), são esses “turistas potenciais que, quando adultos, além de promover o aquecimento da economia dos destinos turísticos, seriam defensores do patrimônio natural e cultural em qualquer parte do mundo”.

O que se pretende, portanto, é organizar:

Situações de aprendizagem relacionadas aos conteúdos curriculares, valores éticos e estéticos, além de atitudes formativas, tais como o desenvolvimento da capacidade de iniciativa e solidificação de amizades; respeito ao outro e fortalecimento da noção de pertencimento a um grupo ou a um ecossistema; experiência de autonomia; elaboração conjunta de regras de convivência, dentre outras (PERINOTTO, 2008, p. 102).

Como visto, a educação possui papel fundamental na formação do indivíduo e no seu preparo para o exercício da cidadania. É na Educação Infantil que as crianças iniciam seu processo de formação, oportunizado por diversas práticas pedagógicas – todas com a intenção de proporcionar à criança experiências relevantes para o seu desenvolvimento. O turismo possibilita vivências significativas e, por meio do Turismo Pedagógico, essas vivências se tornam aprendizados.

4 O Turismo Pedagógico na Escola Mimo de Gente: as observações *In Loco* e o entendimento da equipe diretiva, dos pais e professores a respeito da atividade

Com o intuito de se compreender se o Turismo Pedagógico, realizado na Educação Infantil, pode contribuir com a educação para a cidadania, realizou-se uma entrevista com profissionais e pais de alunos da Escola de Educação Infantil Mimo de Gente. Também fez-se a observação de duas aulas-passeio: uma, ao Teatro Novo DC, para assistir à peça “Para Sempre Terra do Nunca”, em 23 de

abril de 2012, e, outra, ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, em 19 de junho de 2012. Também foram encaminhados 80 questionários aos responsáveis e 40 às professoras da escola. Desses, retornaram respondidos: 20 questionários de professoras e 20 de responsáveis. Tem-se como base para a análise dos resultados obtidos o estudo bibliográfico realizado acerca dos temas cidadania, educação e turismo pedagógico, apresentados na fundamentação teórica.

O Turismo Pedagógico desenvolvido por meio das aulas-passeio é realizado na Escola de Educação Infantil Mimo de Gente desde sua fundação, no ano de 1990; entretanto, esse termo não era utilizado na escola, pois a direção não estava familiarizada com o seu significado. Ao tomar conhecimento do conceito, a direção, os responsáveis e as professoras afirmaram julgar as aulas-passeio práticas dessa modalidade de turismo. Na escola, essas atividades possuem a denominação de “passeio”, e ocorrem em média, três vezes por ano, sendo direcionadas aos alunos do Maternal 2, Jardim A e Jardim B – de faixa etária de 3 a 6 anos. Das 20 professoras que responderam ao questionário, 12 já realizaram aulas-passeio com seus alunos; 7 não realizaram e 1 não respondeu à questão. Dos 20 responsáveis que responderam ao questionário, apenas 1 afirmou que seu filho não realizou aulas-passeio; os demais participaram de 3 ou mais atividades desta natureza.

Os destinos já visitados pela escola são: teatros, fazendinhas, praças, parques e museus. As opções são limitadas devido ao não preparo de alguns locais para receber crianças nessa faixa etária ou por causa do grande tamanho do grupo. Conforme a Diretora (2012):

“nem sempre tem uma programação que é adequada ou, às vezes, a gente precisa levar um grupo maior e não tem espaço para todo mundo”.

A organização desses passeios – a obtenção de informações sobre as atividades, a capacidade, os valores, a reserva dos espaços, entradas/ingressos e a determinação do transporte a ser utilizado, ou seja, o contato com as empresas e o planejamento das atividades – é feita por um dos membros da direção da escola (que varia conforme quem está disponível no momento), sem o auxílio de qualquer profissional de turismo. As atividades são elaboradas e propostas pelas professoras ao longo do ano letivo, conforme surge a possibilidade de inseri-las nos projetos de trabalho. Conforme salienta Milan (2007, p. 36):

Para garantir um melhor aproveitamento é recomendável, na organização desses eventos, a intervenção de uma agência de

turismo, em razão dos cuidados e precauções necessários ao conforto e à segurança dos viajantes. Além da escolha do meio de transporte, a agência de turismo deve garantir assistência ao participante, contratação de serviços específicos e de um acompanhante técnico especializado, ademais de estar devidamente integrada com os objetivos propostos pela instituição de ensino.

Nas semanas que antecedem as atividades, as professoras trabalham em sala de aula elementos vinculados às aulas-passeios, como: *O que irão encontrar lá? Como devem se comportar?* Em decorrência disso, as crianças se envolvem com a proposta e desenvolvem uma grande expectativa pela chegada do dia do passeio. Durante o período deste estudo, pôde-se acompanhar duas aulas-passeios: a primeira, a um teatro, e a segunda a um museu. Em ambas as atividades participaram cerca de 70 crianças, pertencentes aos níveis: Maternal 2, Jardim A e Jardim B, acompanhadas por duas professoras por turma.

Ao se realizar a observação das aulas-passeio, foi possível perceber que as crianças demonstram sua curiosidade desde a saída da escola (dentro do ônibus), ao descobrir o trajeto; passando por locais conhecidos e desconhecidos apontam e apresentam uns aos outros o que observam. No destino, percebe-se, em um primeiro momento, certa estranheza por parte das crianças, que, aos poucos, vão fazendo descobertas, ficando mais à vontade no novo ambiente. Ao longo da experiência, é possível constatar que muitas crianças se apropriam dos espaços (criam laços afetivos com o meio) e, por meio do contato com novas pessoas (como no caso dos monitores e guias do museu), desenvolvem a sociabilidade, ampliando sua capacidade comunicativa e sua autonomia.

Ao retornar para a escola, após o passeio, as professoras exploram as percepções das crianças, produzindo trabalhos, debatendo sobre o que foi visto, estimulando a participação de todos e o respeito à opinião do outro (o colega), incentivando o desenvolvimento da reflexão, do senso crítico e do respeito ao próximo. O retorno é sempre positivo, pois a maioria das crianças consegue absorver o que é proposto (Diretora).

A Diretora julga fundamental a realização das aulas-passeio, pois

“são formas de aprendizagem fora da escola, que geram um estímulo diferente ao que as crianças estão acostumadas em sala de aula”.

Os responsáveis e professoras, que responderam aos questionários, consideram essas práticas positivas. Para a maioria dos pais, a grande contribuição

dessas atividades para o desenvolvimento de seu filho é a ampliação do conhecimento a partir da realização de descobertas. Ainda, o desenvolvimento do gosto pela cultura e o turismo, foi observado por alguns pais. Em alguns casos, as aulas-passeio são a única possibilidade que a criança tem de conhecer determinados lugares, conforme relato do Responsável 08:

“A escola proporciona passeios que nem sempre a família consegue proporcionar devido à falta de tempo e aos custos que, individuais, são mais caros. Além disso, passear com os amigos que têm o mesmo interesse é mais significativo”.

Algumas professoras percebem a transformação do aprendizado do abstrato (conteúdo de sala de aula) para o concreto como sendo a grande contribuição pedagógica dessas práticas:

“As crianças podem vivenciar na prática o que é passado em sala de aula e ver com outros olhos a ‘teoria’. (Professora 19, grifos da professora)

Constatou-se, a partir da teoria, que o turismo pedagógico pode contribuir para o desenvolvimento da cidadania se capaz de possibilitar:

- a) atividades que geram interesse nas crianças;
- b) novas descobertas;
- c) interações com o meio social e espacial;
- d) a apropriação dos espaços pelas crianças;
- e) a construção da identidade e da sensação de pertencimento a um grupo;
- f) o desenvolvimento de valores como: responsabilidade e solidariedade;
- g) o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico.

Indagou-se aos responsáveis e às professoras sobre quais desses elementos eram proporcionados pelas práticas de turismo pedagógico às crianças, e 55% deles percebem que são proporcionados todos os itens.

As atividades de turismo pedagógico geram interesse nas crianças, segundo 80% das professoras e 90% dos responsáveis. A Professora 11 afirma que as crianças *“tem mais interesse em aprender em passeios, pois saem da rotina da escola”*. Para Freinet (apud TREVISAN; ANGOTTI, 2009), o processo educativo deve ser construído a partir das necessidades, interesses e curiosidades que a própria criança apresenta, fazendo com que essa torne-se protagonista no seu desenvolvimento.

Todos os responsáveis e professores responderam que esse tipo de atividade proporciona a realização de novas descobertas. Conforme relata a Responsável 12, ao afirmar que nestas atividades *“as crianças têm a possibilidade de conhecer*

novos lugares, outras culturas de forma a interagir com os colegas, o que trará uma nova visão de mundo para elas”.

A interação das crianças com o meio social e espacial durante os passeios é percebida por 75% das professoras e 85% dos responsáveis. Já 55% dos responsáveis e professoras percebem a ocorrência da apropriação dos espaços pelas crianças, e 70% percebem a construção da identidade e da sensação de pertencimento a um grupo. Apropriar-se de um espaço pressupõe a construção de significados e a criação de laços afetivos com o meio. Ao se desenvolver esse vínculo, o indivíduo passa a respeitar, valorizar e cultivar o ambiente, tornando-se solidário a esse.

Fato indispensável à cidadania, conforme Morin (2000, p. 65) “um cidadão é definido, em uma democracia, por sua solidariedade e responsabilidade em relação a sua pátria”. Para tanto, não basta apropriar-se dos espaços somente, mas identificar-se com os demais indivíduos que compõem a sociedade em que vive, o que se torna possível a partir da sensação de pertencimento a um grupo. Essa sensação está alicerçada na percepção de afinidades entre as identidades individuais dos sujeitos de uma comunidade. 65% das professoras e 85% dos responsáveis julgam que as práticas de Turismo Pedagógico auxiliam no desenvolvimento de valores como responsabilidade e solidariedade.

Como observado por 90% dos responsáveis e 80% das professoras, o Turismo Pedagógico favorece o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico – fundamentais para a formação da postura ativa exigida pela cidadania:

“Com estas práticas, passeios/turismo pedagógico, a criança aprende a analisar, fazer um contraponto, observar o que lhe é falado com a realidade, há a possibilidade de o indivíduo construir seu próprio conhecimento/cidadão crítico e ativo” (Professora 01).

Pais, professoras e direção acreditam que o turismo pedagógico auxilia no preparo da criança para o exercício da cidadania. Para eles, tal fato se justifica, pois essas atividades proporcionam o respeito ao próximo, ao diferente, ao meio ambiente; o conhecimento de direitos e deveres; o sentimento de pertencimento a um grupo e da valorização do espaço em que vive, entre outros fatores, conforme o relato que segue:

“Acredito que nos passeios podemos envolver valores e ações que contribuem tanto para a interação e o cuidado para com o outro, como para a natureza e a sociedade.” (Professora 18).

Para a Diretora, o turismo pedagógico fomenta o desenvolvimento da cidadania, ao auxiliar no preparo da criança para a vida em sociedade, proporcionando a valorização da história local e o respeito às regras do lugar.

5 Considerações Finais

O Turismo Pedagógico surge como uma prática que busca auxiliar a educação no alcance de seus objetivos. Os saberes encontram-se, muitas vezes, fragmentados, separados em disciplinas, fornecendo aos alunos uma grande quantidade de informação, mas pouco conhecimento. Enquanto isso, as exigências de um mundo globalizado são cada vez maiores, interdisciplinares e complexas.

A educação tem, ainda, o grande dever de preparar os indivíduos para o exercício da cidadania. Essa, por sua vez, pode ser compreendida como elemento essencial para a vida em sociedade, pois confere relevância social aos indivíduos. Para ser cidadão é necessário ter uma postura ativa e crítica diante da coletividade, em que a reivindicação de direitos, o respeito aos deveres e a solidariedade para com os demais indivíduos devem estar presentes. Ao se exercer a cidadania busca-se contribuir para a transformação da sociedade, segundo ideais de liberdade, igualdade e justiça.

O Turismo, então, aliado à educação, oportuniza aos estudantes o aprendizado na prática dos conteúdos de sala de aula, contextualizando-os, ao viabilizar a interação entre o sujeito e o meio, através da vivência *in loco*. Isso é possível por meio das aulas-passeio – atividades extraclasse em que se transportam os alunos para diferentes lugares com finalidade pedagógica.

É crescente o número de instituições de ensino que utilizam o Turismo como prática pedagógica. Tem-se o caso da Escola de Educação Infantil Mimo de Gente como exemplo de viabilidade da proposta. Entretanto, observou-se ser necessária uma maior atenção no que se refere à organização das atividades, uma vez que o planejamento deve ser realizado em conjunto por um profissional da escola e um profissional de Turismo qualificado (agente de viagem e/ou turismólogo especializados), a fim de que sejam somados os conhecimentos educacionais aos conhecimentos sobre os destinos e as empresas prestadoras de serviços (como transporte, alimentação e guia de turismo). O objetivo da aula-passeio deve estar claro para professores, pais e alunos; devem ser elaboradas atividades preparatórias (antes da saída) e conclusivas (após o retorno).

Infelizmente, muitos locais não estão preparados (física ou profissionalmente) para receber grandes grupos de crianças, o que dificulta a realização do Turismo Pedagógico na Educação Infantil; entretanto, essa realidade encontra-se em transformação. Hoje, percebe-se a preocupação de museus, casas de cultura e teatros em adaptar seus espaços e preparar seus funcionários para receber um público com faixa etária cada vez menor.

O Turismo Pedagógico (através das aulas-passeio) tem a capacidade de contribuir com a educação para a cidadania, pois possibilita a ocorrência de atividades de interesse para as crianças, novas descobertas, interação com os meios social e espacial, apropriação dos espaços, construção da identidade e sensação de pertencimento a um grupo e dos valores de responsabilidade e solidariedade, além de desenvolvimento da autonomia e do senso crítico. Nota, ainda, que é fundamental, a difusão do Turismo Pedagógico no meio escolar, a fim de se propagar seus benefícios.

Referências

ABREU, Carina Vasconcellos. *Educação e o turista cidadão: viva o centro a pé*. 2011. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/10/TDE-2012-04-17T151942Z-3758/Publico/437867.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2012.

ANDRIOLO, Arley; FAUSTINO, Evandro. Educação, turismo e cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. *Aprender e ensinar na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. *O que é cidadania*. São Paulo: Brasiliense, 1998. (Coleção Primeiros Passos)

DA HORA, Alberto Segundo Spínola; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do Olhar. In: REJOWSKI, Miriam; COSTA, Benny Kramer (Org.). *Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão*. São Paulo: Atlas, 2003.

DURKHEIM, Émile. *Educação e sociologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

GASTAL, Susana. *Turista cidadão: uma contribuição ao estudo da cidadania no Brasil*. 2006. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0338-2.pdf>. Acesso em: 26 set. 2011.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka Martini. *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Aleph, 2007.

MACHADO, Nílson José. *Cidadania e educação*. São Paulo: Escrituras, 2001. (Coleção Ensaios Transversais)

MELO, Karol Monteiro Mota; PERINOTTO, André Riani Costa; SOUZA, Rita de Cássia Alves de. O turismo a serviço da educação: as aulas-passeio promovidas por escola particular em Parnaíba (PI). *Revista Rosa dos Ventos*, Rosa dos Ventos, v. 3, n. 01, 2011. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewArticle/681>>. Acesso em: 5 set. 2011.

MILAN, Priscila Loro. *Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR*. 2007. Disponível em: <http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2007-09-12T064409Z-242/Publico/Priscila%20Loro%20Milan.pdf>. Acesso em: 5 set. 2011.

MOESCH , Marutschka. *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto, 2000.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

_____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2004.

PERINOTTO, André R.C. *Turismo pedagógico: uma ferramenta para educação ambiental*. 2008. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=article&op=view&path%5B%5D=261&path%5B%5D=186>>. Acesso em: 5 set. 2011.

RAYKIL, Cristiano; RAYKIL, Eladyr Boaventura. Turismo pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. *Revista Global Tourism*, São Paulo, v. 2, n. 2, nov. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2011.

SANTANA, Marcos Silvio. O Que é Cidadania? Disponível em: <www.advogado.adv.br/estudantesdireito/fadipa/marcoasilviodesantana/cidadania.htm>. Acesso em: 29 set. 2011.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olivia N. *Ensinando crianças de três a oito anos*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TREVISAN, Graziela; ANGOTTI, Maristela. *Pedagogia Freinet e as contribuições para se pensar a educação infantil atual*. 2009. Disponível em: <http://prope.unesp.br/xxi_cic/27_36814451840.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2012.

URRY, John. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporânea*. São Paulo: Studio Nobel, 1996. (Coleção Megalópolis)